

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELO OLHAR DA PSICOLOGIA

ELIANE RODRIGUES PESSOA VIANI

Graduada em Artes pela FAAM/FMU (2003); Especialista em Comunicação em Arte Educação pela Faculdade Paulista de Arte (2005); Professora de Ensino Fundamental I e II – Arte – na EMEF Cel. Palimércio de Rezende. Professora de Arte desde 2003. Empreendedora no ramo da costura criativa no blog pessoal @mimosdaelpessoa.



RESUMO

O presente trabalho estuda a importância dos estudos do desenvolvimento infantil por parte da Psicologia. Apresentando conceitos e definições, que apontam um olhar mais cuidadoso para as fases do desenvolvimento infantil e seus desdobramentos ao longo da vida, assim como o processo de maturação pelo qual todos os seres humanos passam e se modificam. Aponta também a síntese do esquema das fases do desenvolvimento infantil no olhar do teórico Jean Piaget (1995) e suas implicações nos meios familiar e social, de modo que possamos entender melhor como tais fases podem acarretar mudanças e transformações significativas para as crianças em cada uma das fases as quais elas transitam.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Maturação; Desenvolvimento; Jean Piaget.

INTRODUÇÃO

Nosso desenvolvimento é um processo contínuo que tem início desde a concepção até a morte. A psicologia do desenvolvimento oferece uma compreensão sobre as transformações psicológicas que ocorrem no decorrer do tempo e de certas fases, com auxílio da teoria de Jean Piaget (1995) entendemos que este processo de desenvolvimento é contínuo e se estende ao longo de nossas vidas, desenvolvendo-se uma vez que nosso corpo e suas funções orgânicas vão se aprimorando.

O método de pesquisa de Piaget (1995) apresenta estudos nos quais é possível explicar como as mudanças ocorrem na vida do sujeito e de que modo podem ser compreendidas e descritas por meio de nossas relações sociais e dos estímulos recebidos no ambiente ao qual estamos inseridos. Todo tipo de aprendizagem será adquirida na época certa e seguindo o processo de maturação de cada criança, este processo será diferente para cada indivíduo.

Neste estudo serão apresentados dados que comprovam estas ideias e nos fazem entender melhor a importância da primeira infância no processo de desenvolvimento de um ser humano.

A PSICOLOGIA INFANTIL E O PROCESSO DE MATURAÇÃO

Para Piaget a inteligência não aparece repentinamente como um mecanismo inteiramente montado e completamente diferente, pelo contrário, ela aparece como uma continuidade de processos interiores, alguns dos quais inatos (processos instintivos, não aprendidos). (Ferreira, 2009, p.5)

A Psicologia Infantil se preocupa com o desenvolvimento da criança e seu desenvolvimento, estuda também as funções psicológicas, sociais e emocionais em diferentes idades. Os psicólogos do desenvolvimento apresentam teorias para explicar como e por que as pessoas mudam durante a vida. Eles utilizam investigações de normas para relacionar as características de determinadas idades ou estágios do desenvolvimento.

Sabemos que as características humanas não são apenas biologicamente herdadas, mas formadas no meio social ao qual o indivíduo está inserido, o estudo deste desenvolvimento por meio da psicologia começa com informações relacionadas ao nascimento do bebê e se estende por meio da observação das funções psicológicas que distinguem os homens de outras espécies; afetividade, intelecto, emoções, capacidades perceptivas e motoras.

O estudo do desenvolvimento humano compreende todas as fases da vida humana, desde o período pré-natal se estendendo até a velhice. No caso das crianças este estudo é possível mediante a maturação que ocorre quando elas passam de uma fase a outra de suas vidas, desenvolvendo habilidades e aptidões, de acordo com sua maturidade física, emocional, mental, social e de sua personalidade.

Todas as crianças possuem características que as distinguem umas das outras, assim o processo de maturação também se dá em estágios diferenciados, assim como a capacidade de aprender e desenvolver novas tarefas. Durante toda sua vida o ser humano tem que ajustar-se às mudanças causadas pelas transformações do seu próprio corpo e pelos fatores do meio em que vive.

Toda aprendizagem depende da maturação (condições orgânicas e psicológicas) e das condições ambientais (cultura, classe social etc.). Por meio da aprendizagem a criança desenvolve os comportamentos que a possibilita viver.

A maturidade precisa ser desenvolvida na infância, por meio de uma teia de relacionamentos que irão lhe proporcionar o desenvolvimento dos campos cognitivo e social. Este processo se faz no ato de brincar, de interagir com outras crianças, sentindo a proximidade e a interação com os familiares, com muito diálogo, além de todas as relações desenvolvidas no espaço escolar ou em outros ambientes sociais.

É na relação que existe entre: família, escola e meio social, que a criança potencializa sua maturação, a primeira como elemento primordial na formação do indivíduo, já que é nesta relação que ela aprende as regras mais básicas de respeito ao próximo e os valores essenciais da vida, a segunda como ambiente de formação e compartilhamento e o terceiro por levar em conta sua origem e sua compreensão do mundo. Portanto, é preciso entender como as condições internas e externas ao indivíduo afetam e promovem essas mudanças (Piaget, 1979). As mudanças no de-

envolvimento são adaptativas, sistemáticas e organizadas, e refletem essas situações internas e externas ao indivíduo que tem que se adaptar a um mundo em que as mudanças são constantes (Papalia & Olds, 2000).

O desenvolvimento da maturação é o que cria a possibilidade para que a criança possa aprender. Com o tempo, o desenvolvimento da maturação possibilita que a memória de longo prazo se estabeleça e, aos poucos, a cognição vai se desenvolvendo por completo. Tudo isso demora um tempo e é importante para que a criança aprenda a viver no mundo. Por meio da aprendizagem contínua, a criança se adapta à realidade ao seu redor, aprendendo a se virar sozinha e a resolver os problemas que encontra durante a vida.

AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É preciso ficar bem claro que é possível, válida e recomendável uma utilização dos conhecimentos trazidos à luz por Piaget a respeito das estruturas mentais que se acham presentes em cada faixa etária e do modo de funcionamento característico dessas estruturas em cada fase do desenvolvimento. (RAPPAPORT, 1981, p.54)

Toda criança permeia por diferentes fases desde quando é gerada no ventre de sua mãe, Jean Piaget (1995) foi o responsável pela introdução dos estudos referentes as fases do desenvolvimento mental do indivíduo. Ele produziu um estudo apontando que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo poderia ser apresentado em diferentes estágios no decorrer da vida, acreditava que as crianças se desenvolviam e experimentavam novas habilidades em cada uma destas fases.

Piaget apresentou uma visão interacionista. Mostrou a criança e o homem num processo ativo de continua interação, procurando entender quais os mecanismos mentais que o sujeito usa nas diferentes etapas da vida para poder entender o mundo. (RAPPAPORT, 1981, p.51)

De acordo com Piaget (1995), estes estágios denominam-se como sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, e podem ser classificados da seguinte maneira:

- **Sensório-motor (0 a 24 meses):** a inteligência manifesta-se na percepção do movimento do próprio corpo, o que faz com que a criança só tenha noção da existência daquilo que está no seu ângulo de visão. A criança recém-nascida move os braços, as pernas e o corpo inteiro e ao mesmo tempo, porque não pode ainda diferenciar os movimentos separados. Entre 1 e 2 meses ela começa a sorrir e imita alguns movimentos e expressões faciais dos adultos. Entre 4 e 7 meses consegue sentar, aparece a linguagem instintiva, sem intenção, apenas para exercitar as cordas vocais. Por volta dos 8 a 12 meses, a criança já tem capacidade de representação mental, ao se aproximar dos 12 meses já é capaz de repetir aquilo que ouve e imitar, porém apenas reproduz sem saber o significado, apenas as pessoas que convivem com elas é capaz de saber o significado das palavras picadas. Entre os 18 e os 24 meses começa a desenvolver a linguagem social, já conseguindo articular seu pensamento, uma vez que o sistema que conecta nervos e músculos já se desenvolveu. Passa a compreender o significado de muitas palavras e inicia o caminho que a fará usar essa linguagem para comunicar-se socialmente.

- **Pré-operatório (2 a 7 anos):** a criança começa a ser capaz de imaginar o objeto que não pode visualizar, no momento que desenvolve a linguagem passa a experimentar palavras e frases, sua expressão vai ficando a cada nova fala melhor, às vezes com uma única palavra (palavra-frase) tenta expressar toda uma ação, e aos poucos vai elaborando melhor as frases e adicionando novas palavras, geralmente substantivos. Após os 25 meses incorpora o verbo em suas frases (frase-ação). Neste estágio começam os jogos simbólicos do faz de conta e que lhe permitem trocar a imagem de um objeto por outro que goste mais, como por exemplo, usar uma escova fazendo de conta que é um microfone (Ferreira, 2009). A criança começa a dar “vida” aos objetos, mediante o uso de frases como: “a minha boneca está a comer” e a linguagem acontece em forma de monólogo coletivo, isto é, todas as crianças falam ao mesmo tempo, sem fio condutor entre as suas relações (Ferreira, 2009). A capacidade de linguagem é ainda feita de forma egocêntrica, sem preocupação com o interlocutor, embora já haja capacidade de formular respostas ao companheiro (Ferreira, 2009). Entre 2 e 3 anos apresenta uma linguagem mais articulada, quando incorpora nas frases: artigos, verbos, advérbios e preposições. Nas próximas etapas deixará a linguagem egocêntrica e partirá para a linguagem social, na qual finalmente conseguirá comunicar-se apropriadamente no meio social que a cerca.

- **Operações concretas (7 aos 11/12 anos):** Nesta fase a personalidade da criança começa a ser moldada, no início deste período ainda considera bastante as opiniões e regras dos adultos, no final da fase passa a enfrenta-los, vai organizando seus próprios valores morais, aqui o mundo já é realizado de forma lógica e ela já é capaz de manter uma conversa social, quando ocorre o interesse em se comunicar com os outros, no período escolar ao ter contato com jogos de regras, passa a diminuir o agrupamento com crianças do sexo oposto, vai entendendo melhor a questão dos limites, embora ainda não haja a capacidade para discutir diferentes opiniões, a fim de chegar a um consenso (Ferreira, 2009).

- **Operações formais (11/12 anos em diante):** Nesta fase a criança já é capaz de lidar com conceitos relacionados a coisas mais complexas como a justiça ou a liberdade, já consegue tirar conclusões dos fatos e apontar hipóteses e argumentos quando são motivadas, nesta fase começa a vivenciar também os conflitos gerados na adolescência. O pensamento hipotético-dedutivo chega ao topo do desenvolvimento da inteligência em que já é possível estruturar o pensamento segundo um diálogo de partilha de opiniões, com a finalidade de encontrar uma conclusão (Ferreira, 2009).

Embora uma das preocupações centrais de Piaget (1995) tenha sido o desenvolvimento da inteligência, ele também reconheceu a importância da afetividade para o desenvolvimento social, uma vez que considera que o desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada. Relacionado às emoções, o desenvolvimento afetivo está presente desde os primeiros anos de vida da criança. O amor e o carinho são importantes para que a criança cresça saudavelmente, logo nos primeiros meses. Os sentimentos da criança em relação aos pais e adultos mais próximos são imprescindíveis para o desenvolvimento da inteligência emocional, evitando que a criança cresça sem ter dificuldades afetivas.

A base para um bom desenvolvimento é o vínculo afetivo com a mãe, o pai, os familiares e

demais cuidadores. Quando há um ambiente acolhedor, a criança tem a oportunidade de crescer saudavelmente, desenvolvendo suas habilidades ao máximo. Ambientes perturbados como casas em que moram muitas pessoas, presença de muitas brigas, violência, abuso psicológico e físico, entre outros, são fatores de risco para que as crianças tenham dificuldade em desenvolver sua habilidade plenamente. Vivendo nestas condições as crianças, na maioria das vezes passam a sofrer de transtornos mentais mais tarde na vida e podem ter dificuldades no social, na carreira, nos estudos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi escrito para contribuir com a reflexão sobre a importância das fases do desenvolvimento infantil apontando que o estudo da Psicologia do desenvolvimento Infantil embasado na teoria de Jean Piaget (1995) apresenta diversos saberes a fim de explicar como e porque as crianças mudam durante suas vidas, com base nas mudanças físicas e psicológicas que contribuirão para o seu processo de maturação e assimilação das aprendizagens. Com tais conhecimentos podemos saber as melhores ferramentas para auxiliar as crianças a conhecerem o mundo e interagirem com ele, construindo de forma gradativa sua autonomia e participação positiva com o meio social e familiar ao qual está inserida.

Podemos concluir assim que as crianças que são de certa forma negligenciadas em suas necessidades ao longo do seu desenvolvimento nas diversas fases, terão consequências na formação de sua personalidade resultando numa visão distorcida de sua contribuição como indivíduo numa vida em sociedade. A afetividade, o acolhimento e os bons estímulos ao longo da vida poderão propiciar a qualquer criança uma vida mais plena.

REFERÊNCIAS

BIAGGIO, A. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1978.

FERREIRA, L.C.Q. **Psicologia do Desenvolvimento Psíquico em Jean Piaget**. Lins-SP, 2009.

GERRIG, Richard. J. **A psicologia e a vida**. Richard J.Gerrig e Philip G. Zimbardo; trad. Roberto Cataldo Costa. – 16. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAPALIA, D. & OLDS, S. (2000). **Desenvolvimento Humano**. (D. Bueno, trad.) Porto Alegre: Art-med (trabalho original publicado em 1998).

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1992.

RAPPAPORT, R. C. **Psicologia do Desenvolvimento**. Vol. 1 São Paulo: E.P.U., 1981.